

O ENSINO DA ESCOLA SABATINA: COMPREENDENDO O “CICLO DE APRENDIZAGEM”

Adolfo Semo Suárez¹
adolfo.suarez@unasp.edu.br

Centro Universitario Adventista de São Paulo, UNASP

Resumo

150

O momento do estudo da lição da Escola Sabatina deve ser considerado sagrado o suficiente que, durante esse período, os alunos devem ser levados a um processo de mudança de vida. No entanto, muitos professores da Escola Sabatina estão acostumados a usar a lição como se fosse um esboço de mais um "sermão", onde o professor fala e os alunos ouvem somente. Existem formas activa e participativa para ensinar a lição, essas outras formas podem motivar os alunos para uma aprendizagem mais abrangente e significativa. O objetivo deste artigo é mostrar como o uso de esquema MCAC² promove uma aprendizagem eficaz, porque permite o desenvolvimento do aluno na compreensão e aplicação, a lição a sua própria vida, afetando o desenvolvimento das áreas: social, emocional, físico e espiritual.

Palabras clave: Ensino, ciclo de aprendizagem, lição de escola sabatina.

¹Professor e Doutor em Estudos Religiosos, pós-graduação em Teologia. Coordenador da Faculdade de Teologia da UNASP, Campus Engenheiro Coelho. Professor de Teologia em programas de graduação e pós-graduação. Professor do mestrado em Liderança no programa oferecido pela Universidade Andrews para UNASP.

²Motivação, compreensão, aplicação, criatividade



TEACHING SABBATH SCHOOL: UNDERSTANDING THE "LEARNING CYCLE"

Abstract

The Sabbath School lesson time should be considered sacred, during that time students should be led to a life-changing process. However, many Sabbath School teachers are accustomed to using the model type lesson "sermon" where the teacher talks and students only hear. There are active and participatory teaching the lesson forms, these other forms can motivate students with a more comprehensive and meaningful learning. The aim of this article is to show how the use of MCAC scheme promotes effective learning because it enables the development of the student in understanding and applying the lesson to their own lives and this affects the social, emotional, physical and spiritual areas.

Keywords: Teaching, learning cycle, Sabbath school lesson.

Introdução

Pedrinho - garoto falante e simpático - diz ao Gustavo: “Eu ensinei o meu cachorrinho Totó a falar”. “É mesmo?!” - admira-se Gustavo. “Que legal!”.

Gustavo se aproxima de Totó, brinca com ele, e insiste várias vezes: “Totó, fala comigo!”. Entre-

tanto - como era de se esperar - o cachorrinho não fala. Brinca, pula, late, mas não fala.

Desapontado, Gustavo diz para seu amigo: “Pedrinho, eu tentei, mas não ouvi o Totó falar, e você me disse que ele fala...”. O Pedrinho responde: “Eu disse que ensinei o Totó a falar; eu não disse que ele **aprendeu**”.

152

Cone da Aprendizagem			
Depois de duas semanas tendemos a nos lembrar de		Natureza do envolvimento	
90% do que dizemos e fazemos	Colocando em prática	Ativa	
	Simulando a experiência real		
	Fazendo uma apresentação dramática		
70% do que dizemos	Conversando		Passiva
	Participando de um debate		
50% do que ouvimos e vemos	Vendo a tarefa concluída no local		
	Assistindo a uma demonstração		
	Vendo uma exposição		
	Assistindo a um filme		
30% do que vemos	Olhando fotos		
20% do que ouvimos	Ouvindo palavras		
10% do que lemos	Lendo		

Humor à parte, o diálogo desses dois garotos ilustra uma preocupante e triste realidade na Escola Sabatina: Nem sempre o ensino está resultando em aprendizado

eficaz. E como sabemos disso? Basta observar que - a despeito de ensinarmos assuntos tão importantes e necessários, trimestre após trimestre - muitos de nossos alunos

nem sempre incorporam esses ensinamentos à sua vida, e, por causa disso, não são transformados por eles. E, claro, se ensinamos e eles não aprenderam, então há algo de errado nesse processo.

Por isso, é fundamental entender e aceitar que ensinar não é sinônimo de aprender. Não é porque o professor de Escola Sabatina está à frente de sua classe todos os sábados que, automaticamente, os membros de sua classe aprendem. O que fazer diante deste desafio?

Para ser eficaz, o ensino precisa envolver os participantes

O professor que ensina sem se preocupar com o aprendizado do aluno, equivale ao médico que atende a um doente sem ligar para a sua recuperação, ou ao vendedor que faz uma oferta, mas não está preocupado em vender o produto. Em ambos os casos diríamos: “Que falta de objetivo! Como pode um médico não se preocupar com a recuperação da saúde de seu paciente? Que tipo de vendedor é esse

que oferece um produto, mas não faz questão de que o produto oferecido seja comprado?”

Pensemos no professor da Escola Sabatina: Se ele ensina, sua classe aprende; e se sua classe não aprende, é porque ele não ensina. Entretanto, para que o aprendizado de fato ocorra, alguns elementos fundamentais devem ser considerados, e um deles é o envolvimento do aluno no processo.

Na década de 1950, o educador norte-americano Edgar Dale propôs o que ficou conhecido como “Cone da Aprendizagem”.³ Observando o cone, concluímos que a melhor maneira de produzir um aprendizado significativo e duradouro é pelo uso de métodos que promovam a participação direta das pessoas.

O Cone de Aprendizagem nos mostra que quanto mais ativa for a participação, melhor será o aprendizado e mais duradoura a retenção da informação; e quanto mais passivo for o ensino, menor será

³Edgar Dale, *Audio Visual Methods in Teaching* (New York: The Dryden Press, 1946), 38.

o aprendizado, e a retenção ficará comprometida. Por isso, professores da Escola Sabatina não devem “passar a lição”, pois isso pressupõe um aluno passivo que meramente recebe o que o professor lhe entrega, além do que pressupõe, muitas vezes, incapacidade por parte do aprendiz, ignorando as informações e conhecimentos prévios que todo aluno traz para uma sala ou espaço de aprendizado.

Em vez de meramente “passar a lição”, o professor da Escola Sabatina deve criar um ambiente apropriado de ensino e aprendizado. Isso implica em que, a cada sábado, ao assumir a classe sua classe de Escola Sabatina, o professor e a professora devem ter claro – em sua mente e no papel – o que vão ensinar, discutir, debater; ou seja, precisam planejar o momento da lição. Claro, precisamos pensar em um esquema que organize todos esses aspectos.

A esta altura, vale a pena lembrar quais as ênfases e quais os objetivos fundamentais da Escola Sabatina, pois sem saber quais as ênfases e quais os objetivos de algo,

fica difícil estabelecer maneiras de como alcançá-los. Sabemos que as ênfases da Escola Sabatina são basicamente quatro: Discipulado, Integração, Missão e Estudo; os objetivos também são quatro, plenamente harmonizados com os itens anteriores: Estudo da Bíblia, Confraternização, Testemunho, Missão Mundial.

Vamos tratar especificamente do estudo da Bíblia, que é tanto ênfase quanto objetivo na Escola Sabatina. A cada sábado diversos desafios se apresentam para o professor e professora na hora do estudo da lição:

- Tornar relevante os temas,
- Envolver as pessoas,
- Interessá-las no estudo,
- Levar as pessoas a aprender,
- Levar as pessoas a uma mudança de vida.

Como fazer isso?

O esquema mcac

Seria muito bom que, sábado após sábado, nossos alunos da Escola Sabatina estivessem on-line,



conectados conosco, dispostos e com desejo de aprender. Mas a realidade nos mostra que nem sempre é assim. Na maioria das vezes, nossos alunos estão off-line, desinteressados e com pouca expectativa a respeito do estudo da lição.

Essa realidade pode mudar drasticamente se colocarmos em prática um esquema que a Igreja Adventista preparou para estruturar o estudo da lição da Escola Sabatina, e que está na seção chamada “Auxiliar para o Professor”; é o esquema MCAC: Motivação, Compreensão, Aplicação, Criatividade

Qual a utilidade desse esquema?

O MCAC permite um aprendizado significativo e duradouro, pois promove um método participativo e envolvente na hora do estudo da lição. Ou seja, o MCAC não é um mero capricho ou simplesmente passos que alguém inventou. Não. O MCAC consiste em estágios lógicos do processo ensino-aprendizado, que conduzem o estudo desde um elementar momento de interesse no assunto até o necessário estágio de vivenciar o que se aprendeu. A seguir, veja uma explicação bem didática do objetivo de cada um dos componentes do esquema MCAC:



A motivação tem como objetivo prover uma resposta introdutória e atraente à pergunta: Por que esta lição é importante para mim? Consequentemente, neste estágio do estudo da lição o professor precisa ganhar a atenção dos alunos, e isto é possível pelo ato de trazer à tona uma necessidade específica que justifique o estudo deste ou daquele assunto. Neste primeiro passo, o professor também estabelece os objetivos principais do estudo, deixando claro qual o foco que norteará a discussão. No final das contas, o que se quer é preparar a cognição e a emoção para a recepção e interação com o assunto da lição. Desta maneira, a motivação é fundamental para tirar o aluno do seu confortável estado offline para o necessário estado on-line; somente assim ele estará preparado para um estudo proveitoso e transformador.

O segundo passo do esquema MCAC é a **compreensão**; neste estágio, o aluno terá a resposta à seguinte pergunta: o que eu preciso conhecer da Palavra de Deus? Este é o momento de envolver todos os alunos no estudo, explicando os versículos ou tópicos fundamentais

da lição. Mediante explicações bem embasadas, o professor precisa clarificar significados, comunicando os mais importantes princípios dos tópicos selecionados. Como o tempo não permitirá abranger cada verso ou assunto abordado na lição, o professor precisará escolher dois ou (no máximo) três tópicos e aprofundar-se neles, pois é melhor ser específico e profundo em três tópicos do que ser superficial em seis ou sete itens. O critério para escolher os dois ou três tópicos deve ser tanto a relevância deles, quanto a necessidade da classe.

Após a compreensão, é o momento da aplicação, que provê resposta para duas perguntas: Em que áreas da minha vida eu devo mudar? Como posso pôr em prática as informações que obtive? Pode ser que alguns professores não considerem tão importante este momento do estudo da lição, mas, por favor, não caia na tentação de achar que o que importa é um bom conteúdo. Sim, é importante um bom conteúdo e uma boa explicação. Mas se o conteúdo não for aplicado à vida, as pessoas continuarão vivendo do mesmo jeito

que sempre viveram. E certamente nós queremos que haja mudança de vida, transformação. Um bom conteúdo não aplicado à vida produz meramente pecadores esclarecidos, gente que está bem informada, mas que não vive à luz do que sabe. A aplicação permite colocar em prática o que se aprendeu. Por isso, o professor deve relacionar a verdade aprendida com a vida diária dos alunos, mostrando como os temas estudados são necessário ainda hoje. Desta maneira, a Bíblia se torna relevante e necessária.

Finalmente, a lição encerra com o passo da **criatividade**, que responde a uma pergunta importante: O que posso fazer para não esquecer o que aprendi neste sábado? Nesta hora, o professor deve prover oportunidades para que cada aluno crie maneiras de interiorizar as verdades e princípios estudados. Assim, cada estudantes estará sendo conduzido a mudanças que tenham a ver com sua própria realidade e necessidade.

É interessante notar que esses quatro passos constituem elementos que nos permitem sair do pre-

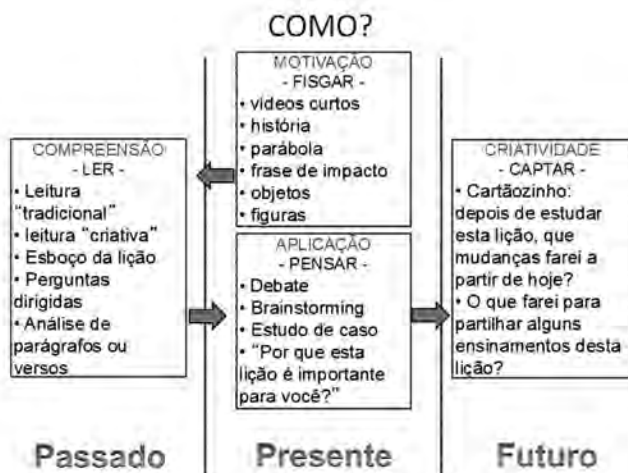
sente para o passado e para o futuro:

- Quando **motivamos** a classe, estamos lidando com o presente, o agora;
- No estágio da **compreensão** viajamos para o passado, pois vamos ao texto bíblico, revelado por Deus há tantos séculos;
- Ao aplicar a lição, retornamos ao presente, tornando a Palavra de Deus relevante para o nosso dia a dia;
- A **criatividade** nos permite pensar no futuro, pois traçamos maneiras de interiorizar, futuramente, aquilo que aprendemos.

Como tudo isso funciona na prática?

A esta altura, certamente muitos estão se perguntando: Como posso pôr em prática cada um desses quatro passos? O que posso fazer com a classe para operacionalizar esses estágios? O quadro a seguir oferece algumas ideias a esse respeito.





A maneira com o MCAC vai ser operacionalizado certamente depende de cada professor e de cada classe. Mas quatro princípios devem ser levados em conta:

1. A **motivação** tem o propósito de fisgar o aluno, chamando sua atenção para o assunto que será estudado.
2. A **compreensão** tem o propósito de levar o aluno a **ler** a Palavra de Deus, e não meramente confiar nas opiniões de especialistas sobre o tema. Assim, devem ser adotadas estratégias que permitam a leitura da Bíblia, que é o fundamento de todo estudo na Escola Sabatina.
3. A **aplicação** tem o objetivo de fazer o aluno pensar nas maneiras como o assunto estudado se relaciona com a sua vida; assim, a lição se torna relevante para cada pessoa; de "Palavra de Deus escrita há muito tempo", ela passa a ser a "Palavra de Deus que toca a minha vida hoje".
4. A **criatividade** tem o propósito de internalizar as verdades aprendidas, mediante atividades práticas

que ajudam a captar a essência daquilo que foi estudado e discutido.

professor poderá preparar um resumo, em forma de esboço; esse esboço servirá como guia no momento do estudo da lição com a classe. A seguir, uma sugestão desse esboço, considerando um tempo de trinta minutos:

Um exemplo prático

Após o estudo diário da lição, o

TEMA GERAL: Adoração
TÓPICO ESPECÍFICO: Conformidade, concessões e crise na adoração – baseado no confronto de Elias com os profetas de Baal
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Bíblia, comentário bíblico, livro *Profetas e Reis*, canetas, cartolinas.
OBJETIVOS DESEJADOS:
Saber ⇨ **Conhecimento:** Após esta lição, o aluno deverá:
 1. Descrever as principais diferenças que há entre a verdadeira adoração baseada no “Assim diz o Senhor” (Elias) e a falsa adoração sustentada na emoção e no “assim digo eu” (profetas de Baal).
Sentir ⇨ **Atitudes, Valores, Compromissos:** Após esta lição, o aluno deverá:
 2. Responder positivamente ao compromisso de ser como Elias: um exemplo e proclamador de reforma na adoração dos dias de hoje.
Fazer ⇨ **Habilidades & Comportamentos:** Após esta lição, o aluno deverá:
 3. Escolher uma pessoa a quem ensinar, durante a próxima semana, três princípios estudados nesta lição.

Estágio	Tempo	Atividade
Motivação	3 min	- Contar curiosidades de adoração em diversas religiões. - Ouvir as opiniões da classe a respeito da definição para adoração verdadeira e adoração falsa, anotar as ideias no quadro / flipchart
Compreensão	12 min	- Explicar a adoração como necessária na constituição do ser humano. - Enfatizar a seguinte ideia: o ápice da adoração cristã está em Apoc. 14:12. - Ler 1 Reis 18:20-40, e descobrir o as principais diferenças que há entre a verdadeira adoração baseada no “Assim diz o Senhor” (Elias) e a adoração sustentada na emoção (profetas de Baal). - Escrever as descobertas na cartolina. As pessoas vão relatar suas descobertas, partilhando suas impressões sobre a leitura do texto. - As pessoas vão se posicionar ao lado de Elias.
Aplicação	10 min	- Explicar duas ideias: (1) Todo afastamento da verdadeira adoração é gradual; (2) A sinceridade de coração não deve ser elemento único e final na verdadeira adoração. - Mostrar como todos nós corremos o risco de nos afastarmos de Deus, isso não é apenas problema do “profetas de Baal”. - Perguntar: Como e em que aspectos as pessoas tem se afastado de Deus no que diz respeito à adoração?
Criatividade	5 min	- Compromisso de ensinar a lição a pelo menos uma pessoa durante a semana. - Em família, debater duas ideias desta lição.



Conclusão

O esquema MCAC favorece um aprendizado realmente eficaz porque possibilita o desenvolvimento integral do aluno, pois enquanto que a compreensão e a aplicação contemplam atividades de aspecto cognitivo, a motivação e a criatividade podem contemplar atividades que desenvolvam os aspectos social, emocional, físico e espiritual.

Eu entendo que muitos professores e professoras da Escola Sabatina estejam acostumados ao modelo de lição tipo “sermão”, no qual alguém fala sem parar durante trinta ou quarenta minutos, e os alunos apenas ouvem, sem chance de envolvimento e participação. Reconheço que o modelo de lição tipo “sermão” é a maneira mais fácil de “passar a lição”, mas também reconheço que é o modo mais ineficaz de ensinar na Escola Sabatina. “Passar a lição” é negar que a Escola Sabatina é uma escola; e escola requer participação, envolvimento, dinamismo.

Ellen G. White afirma que

“todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir”.⁴

O momento do estudo da lição da Escola Sabatina deve ser considerado sagrado, e precisa alcançar resultados específicos: os alunos devem participar, devem aprender, e devem ser conduzidos a um processo de mudança de vida, mediante a atuação do Espírito Santo. Para que isso ocorra, nós professores da Escola Sabatina devemos ter em mente um plano distinto, que nos permita alcançar os resultados desejados. E o esquema MCAC serve perfeitamente para isso; ele se fundamenta nas mais avançadas orientações sobre como funciona o processo ensino-aprendizado, e se enquadra nas orientações divinas.

⁴Ellen G. White. *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), 123-4.